



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS

COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS

Rua José do Patrocínio, 85 – CEP 97050-150 – Fone: 0xx.55.3222.0433

E-mail: colegiomaneco@gmail.com e ssemaneco@gmail.com



Professor (s): Rosane Gonçalves, Fernanda Gabriela Soares dos Santos.

Área: Ensino Religioso

Disciplina: Ensino Religioso

Série: 3º - TODOS

NOME DO ALUNO: TURMA:

Texto 3: A justiça do rei

Há muito tempo, em um reino distante, governava um jovem rei muito bondoso. Nenhum habitante do reino passava fome porque seu palácio estava sempre aberto para dar comida aos súditos. E oferecia sempre a água mais cristalina e as frutas mais frescas.

Certa vez, um mensageiro do rei anunciou que no dia seguinte haveria uma comemoração de aniversário para Sua Majestade e que, ao final de um esplêndido banquete, todos receberiam um presente.

O rei só pedia em troca que os convidados trouxessem um pote de barro com água, que deveria ser deixado na entrada do palácio. O povo concordou que o desejo do rei era fácil de cumprir, que era muito justo corresponder à sua generosidade. E se ele ainda lhes daria um presente, tanto melhor.

No dia seguinte, apareceu no palácio uma multidão levando potes cheios de água. Cada um era de um tamanho: alguns grandes, outros pequenos. Houve ainda aqueles que, confiando na bondade do rei, chegaram de mãos vazias.

O rei recebeu a todos carinhosamente. O banquete foi maravilhoso, ainda melhor do que nos outros dias. Não houve quem não saciasse o apetite e apreciasse o sabor da comida.

Acabada a sobremesa, todos se olharam na expectativa de receber os presentes. Até que, no final da refeição, o rei despediu-se. Os convidados ficaram sem fala, porque esperavam ansiosamente o presente. E já que o rei se ia, não haveria presente nenhum.

Alguns faziam comentários maldosos, outros perdoavam o esquecimento do rei porque sabiam que ele era justo. Muitos ficaram felizes e orgulhosos de não terem levado nem um potinho de barro com água para aquele rei que não cumpria promessas.

Um a um, todos saíram e foram pegar seus recipientes de volta. Que surpresa tiveram!

Suas vasilhas estavam cheias de moedas de ouro. Que alegria sentiram os que haviam levado grandes baldes! E que arrependimento e vergonha sentiram os que levaram recipientes pequenos ou chegaram de mão vazias.

Adaptado de fábula de LI. Carreras. Cadernos de valores humanos.

ATIVIDADES

Memória Fotográfica



Abaixo, há um desenho de uma situação cotidiana ideal. Observe atentamente cada um dos personagens e ações por 30 segundos. Depois, cubra a imagem e responda às perguntas.

1. O que está fazendo o rapaz no 1º plano, à direita? Que valor ele está exercitando?
2. E a menina? Que valor ela está pondo em prática?
3. Há um senhor de chapéu, perto do posto, que está tomando uma atitude em relação à cidade. Que atitude é essa?
4. O rapaz magrinho ao lado do ônibus também está praticando uma atitude exemplar.
5. Que atitude é essa e qual valor se relaciona a ela?

Segunda atividade:

Criacionismo

Tão logo o ser humano, após sua criação, percebe que não está só no mundo, e encontra um ambiente mutável do qual é parte integrante, sofrendo ele mesmo as constantes alterações, vem-lhe à mente a pergunta inexorável: “De onde viemos, para onde vamos?” Responder a esta pergunta analisando diferentes pontos de vista é uma tarefa complexa mais de grande importância, onde a crença a respeito da origem do ser humano é fato de extrema significância..

Questões:

1. •Analisar a teoria criacionista a respeito da origem de vida de maneira coerente e com base bíblica;
2. Diferenciar as teorias: evolucionistas da criacionista; faça um quadro com as principais diferenças.
3. Reconhecer provas bíblicas e científicas relacionadas à origem da vida proveniente de um Ser superior.